



XVII ENANPUR

SÃO PAULO • 2017



Fronteira: história e desenvolvimento de uma cidade

Border: history and development of a city

Vinicius Barbosa Pujol¹, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinicius.pujol@gmail.com.

¹ Bacharel em Turismo, Mestrando em Planejamento Urbano e Regional - UFRGS. Adquiriu experiência em planejamento de eventos, hotelaria, gestão de pessoas, planejamento turístico, pesquisas, projetos e convênios junto à órgãos públicos. Prestou serviço à Confederação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux - CBC&VB, Fundação Assis Chateaubriand e SEBRAE-PR. Coordenou a Pesquisa Latino-americana de Convention & Visitors Bureaux, trabalhando em conjunto com a Associação Latino-americana de Convention & Visitors Bureau.

RESUMO

Devido à sua importância estratégica e econômica, as cidades de fronteira do Rio Grande do Sul, tiveram investimentos diretos do poder federal por meio de ações militares, que impactaram diretamente no seu traçado urbano original. Este trabalho apresenta uma breve relação entre as cidades de Quaraí e Uruguaiana, revelando seu desenvolvimento econômico, social, demográfico e urbanístico, partindo de um contexto histórico da cidade de Quaraí, que em determinado momento, foi de grande importância econômica, não apenas para a região de fronteira, mas para o RS, o Brasil e, como conhecemos hoje, o MERCOSUL. Por fim, se faz uma análise do planejamento dessas duas cidades, a partir de suas plantas.

Palavras Chave: Planejamento Urbano, Urbanismo, Demografia, Economia

ABSTRACT

Due to the strategic and economic importance, the border cities of the Rio Grande do Sul had direct investments by federal government through military actions that directly impacted in their original urban layout. Then, this work has a brief relationship between the cities of Quaraí and Uruguaiana, showing their economic, social, demographic and urban development, starting from a historical context of the city of Quaraí, which at one moment was of the great economic importance, not only for the border region, but for the RS, Brazil and as we know nowadays, Mercosul. Therefore, an analysis of the planning of these two cities made, from their plants.

Keywords: Urban Planning, Urbanism, Demography, Economy

INTRODUÇÃO

A metade sul do Rio Grande do Sul atualmente tem como base do seu Produto Interno Bruto (PIB), a agropecuária, sendo de extrema importância para o estado e o Brasil, devido aos seus investimentos tecnológicos nesta área do setor primário. Porém, no período que compreendia o fim do século XIX e início do século XX, sua importância era estratégica, tanto militar quanto econômica, devido a sua proximidade com países como Argentina e Uruguai, o que facilitava a exportação da sua economia baseada na agropecuária e indústria do charque.

Devido a economia aquecida nesse período, a demografia nessa região era tão densa, que em 1890, 52,07% da população do Rio Grande do Sul a habitava. Em comparação com as duas regiões atualmente mais populosas do estado, a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e a Aglomeração de Caxias do Sul (ACS), naquela época somavam apenas 28,04% da população total do RS, nos dias atuais, as duas juntas concentram 45,75% da população (Tabela 01) e apresentam o PIB mais elevado do RS.

Tabela 01 - Distribuição da população por regiões no rio Grande do Sul, em % (1890 - 2000)

Período	Região Sul	Região Norte	RMPA + ACS
1890	52,07	19,89	28,04
1900	48,40	21,54	30,06
1920	41,30	31,23	27,47
1940	35,67	38,76	25,57
1950	32,74	40,57	26,69
1960	30,11	39,23	30,66
1970	28,54	37,17	34,29
1980	26,31	33,48	40,21
1991	25,19	30,07	44,74
2000	24,27	29,98	45,75

Fonte: Waquil e Filippi (2008).

Devido à essa importância econômica, estratégica e populacional da metade sul do RS, surgiu a vontade de pesquisar os municípios que a compõem, e compreender melhor o motivo da sua perda populacional. Foi então que os estudos se concentraram em duas cidades da Fronteira Oeste, na região da Campanha, Quaraí e Uruguiana, por serem municípios vizinhos e um fazer fronteira com o Uruguai e o outro com a Argentina, respectivamente. Os estudos partiram da cidade de Quaraí, onde foi feito um levantamento histórico através de entrevistas com conhecedores da história da cidade, de família tradicional local, arquivos de áudio gravados pela já

falecida historiadora local, documentos oficiais da Prefeitura Municipal e das famílias envolvidas nessa pesquisa, além de livros e apostilas escritos por outros historiadores locais e alguns editados pela Prefeitura Municipal.

Conhecendo a história da cidade de Quaraí, se buscou textos sobre a cidade de Uruguaiana, com o intuito de realizar uma breve comparação entre as cidades, visto que mesmo sendo vizinhas, Quaraí, no final do século XIX e início do Século XX, passou por um período de riqueza pela produção do Charque, tendo seu primeiro “Saladeiro” inaugurado no ano de 1893, logo inaugurou o segundo “Saladeiro”, no ano de 1907 (Munhoz, 2016).

Ao observar a tabela 02, podemos ver a importância da indústria do charque para a economia do RS, e comparando com a tabela 01, verificamos que no momento que o charque para de ser produzido na metade sul, junto se perde a população, que migra para outras regiões do estado em busca de trabalho e melhores condições de vida (Imagem 01).

Tabela 02 - Participação percentual dos principais produtos no valor total das exportações do Rio Grande do Sul.

PRODUTOS	1878-88	1889-900	1919-29
Produtos típicos da Campanha	62,2	46,5	37,2
Charque	30,3	25,9	19,1
Couros	30,5	18,7	10,1
Lã	1,4	1,9	4,2
Carnes frigorificadas	-	-	3,8
Produtos típicos da Serra	8,8	31,0	31,6
Banha	1,8	11,3	15,6
Farinha de mandioca	3,2	7,3	2,2
Feijão	0,2	7,6	3,8
Fumo	1,9	2,9	4,3
Batata-inglesa, erva-mate, cebolas e alhos	1,7	1,8	3,4
Vinho	0,1	0,1	2,5
Arroz	-	-	10,1
Subtotal	71,0	77,6	78,9
TOTAL DO RS	100,0	100,0	100,0

Fonte: Arend e Cário (2005).

Devido a essa imigração de pessoas da metade sul para as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas do RS, Quaraí tem seu crescimento, tanto populacional quanto econômico, estagnado, não conseguindo se recuperar plenamente até os dias atuais. Já Uruguaiana, com a construção da Ponte Internacional que liga o Brasil à Argentina, no ano de 1947, surge no cenário econômico com o Porto Seco, que evoluiu e hoje é o maior porto seco da América Latina, levando crescimento econômico e, conseqüentemente, populacional à cidade.

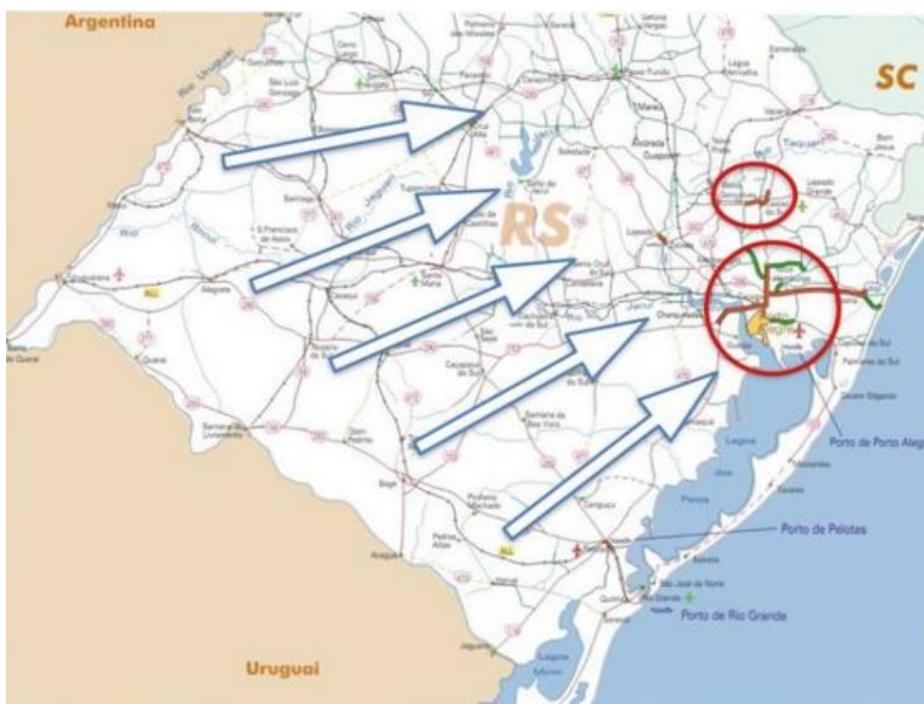


Imagem 01: Fluxos migratórios do Rio Grande do Sul.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE QUARAÍ

Quaraí nasceu às margens do rio que deu o nome à cidade, e tem o seu significado como “Rio das garças” ou “Rio do Sol”. Conforme explicação da historiadora da cidade, a Prof^a. Diva Simões, o rio Quaraí tem sua nascente localizada à leste e sua foz à oeste, assim como o sol, tendo seu desaguamento no maior rio do estado gaúcho, o Rio Uruguai, um dos principais afluentes do rio da Prata, formando a Bacia do Prata.

O Rio Quaraí não tem apenas uma importância política ao demarcar a fronteira do Brasil com o Uruguai, mas também, grande importância histórica. O famoso General Artigas, após conquistar os principais territórios da Bacia do Prata, Montevideu e Buenos Aires, decidiu, no ano de 1816, seguir em direção ao Brasil e invadir os territórios que hoje formam as cidades de São Borja, Uruguaiana, Alegrete e Santana do Livramento. Foi então que o Tenente Coronel José de Abreu, por ordem do império, levou as suas tropas até a fronteira para defender o território brasileiro, montando acampamento à margem direita do Rio Quaraí, marcando o início do povoamento da região que posteriormente seria a cidade de Quaraí. O comandante da conhecida Cavalaria da Legião de Tropas Ligeiras², o Tenente Coronel José de Abreu, vence as tropas do General Artigas e, por este feito, recebe o título de Barão do Cerro Largo.

Durante esse período, o Rio Grande do Sul era chamado de Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, sendo dividido em quatro grandes municípios, Porto Alegre, Rio grande, Rio Pardo, e Santo

² “Em 1809, com o agravamento da situação na região do Prata, a Legião, agora chamada de “Tropas Ligeiras”, recebe ordens de D. João VI para retornar à recém criada Capitania de São Pedro, participando ativamente da Campanha de 1811-1812.” As tropas permaneceram na região sofrendo alterações na sua denominação. Atualmente é conhecido pelo nome de 5º Regimento de Cavalaria Mecanizado - 5º R.C.MEC. (Fonte: Site do 5º R.C.MEC.)

Antônio da Patrulha (Imagem 2). A partir do município de Rio Pardo, criado em 1811, surge o município de Cachoeira do Sul em 1820 (Imagem 3), deste é desmembrado o município de Alegrete em 1834 e, pela Lei Provincial nº 972, ao dia oito de abril de 1875, emancipa-se o então 4º distrito de Alegrete, sendo “elevado a Vila com as divisas marcadas pela lei 762, de 4 de maio de 1871, e constitui um novo município” (MARÇAL, 2014, p. 08), assim nasce o município de Quaraí (Imagem 4).

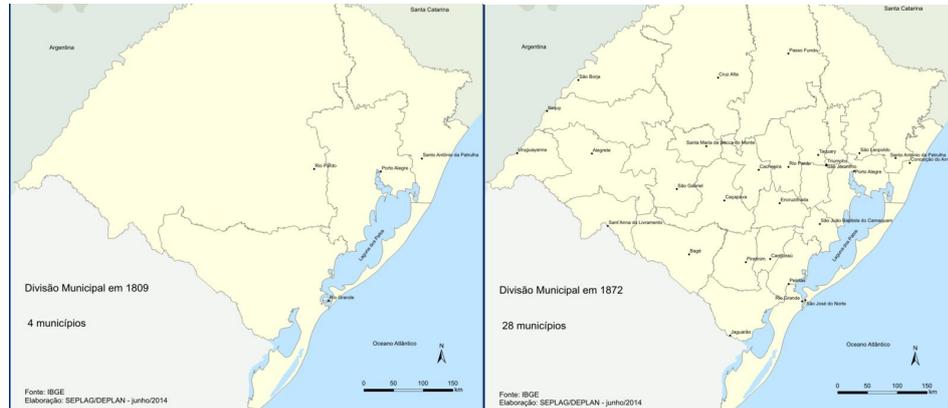


Imagem 2: divisão municipal do RS em 1809.

Imagem 3: divisão municipal em 1872.

Fonte: IBGE b.

Fonte: IBGE b.



Imagem 4: divisão municipal do RS em 1900. Fonte: IBGE b.



Imagem 5: atual mapa do município de Quaraí. Fonte: Lista88

Na imagem 4, é possível observar a inclusão do município de Quaraí ao mapa do Rio Grande do Sul, porém não exatamente como ele é definido atualmente. Durante muitos anos, Quaraí lutou judicialmente com Alegrete pela ponta mais ao norte do 2º subdistrito, como podemos visualizar na imagem 5. Quaraí ganhou essa parte de Alegrete, segundo declaração feita por entrevista ao Sr. Assis Brasil Oliveira da Rosa, 70 anos, contador, atual secretário da fazenda da Prefeitura Municipal de Quaraí e profundo conhecedor da história da cidade, conforme as palavras dele “Alegrete queria nos tomar o bico lá em cima [...], há trinta quilômetros de Alegrete. [...] Eu ajudei a embasar o processo [...], eu tinha alguma coisa aí e coloquei à disposição dos advogados da prefeitura, pra defender, diz a lei direitinho, diz os limites [...] e agora nós ganhamos, ganhamos o bico, são 300 mil hectares”.

O município de Quaraí possui 3.238 Km² de área que foram distribuídos, entre 1814 e 1822, a 42 pessoas. Essa distribuição se deu por meio das sesmarias, que tinham por definição seu uso exclusivo para a agropecuária e defesa do território pertencente à Portugal, ficando a área onde hoje é Quaraí, cedida à João Batista de Castilhos. A cada dono de sesmaria, era entregue uma carta régia, uma forma de contrato oficializando a doação das terras do império àquela pessoa. Em uma das cláusulas desta carta entregue à João Batista de Castilhos, já estava prevista a possível formação do povoado que deu origem à Quaraí, nela estava escrito “sendo preciso fundar-se Vila, Povoação ou Freguesia, no distrito dela, largará meia légua de terreno em quadro, para fruição pública, livre de pensão alguma a seu benefício” (MARÇAL, 2014, p. 07).

No ano de 1858, o Tenente Coronel Simão Francisco Pereira recebe a Comissão Imperial de Demarcação de Fronteira. Integrava essa comissão o Engenheiro Militar José de Vitória Soares d’Andrea, responsável por realizar o levantamento da área total do terreno onde seria instaurada a cidade de Quaraí. Após realizado o levantamento territorial, o Engenheiro então idealiza a planta da cidade, desenhada em traçado xadrez, onde foram dispostas 26 quadras em um quadrado perfeito com 176 metros cada lado e mais duas praças nessas mesmas proporções (Imagem 6).

Para Hofmann (1925, p. 03), esse traçado reto, o traçado xadrez, valoriza o terreno para melhor aproveitamento das construções, segundo ele “o aspecto de um taboleiro de xadrez, [...] é este o typo que mais vantajosamente se deixa aproveitar para as construcções pela proveitosa parcellagem dos seus quarteirões”, entretanto, dificulta a apropriação do pedestre pela cidade, o caminhar e aproveitar a cidade, pois “não satisfaz [...] as exigências de um rapido acesso a todos os pontos da cidade, pois para chegarmos de um, a outro ponto da mesma, [...] seremos sempre

obrigados a percorrer o máximo trajeto; os dois catetos de um triângulo retângulo”. Já Paiva e Ribeiro (1945, p. 29) definem esse traçado como um traçado colonial, porém baseado nos traçados romanos e aplicado, sem levar em consideração o terreno, nas cidades construídas pelos espanhóis, corroboram ao escrever sobre a planta de Uruguaiana, que “recebeu um traçado típico das cidades coloniais fundadas pelos espanhóis, traçado que remonta a uma lei baixada pelo Imperador Carlos V que, assim, regulamentava a construção das novas cidades na América”.

Segundo a historiadora Diva Simões, em Quaraí os terrenos foram distribuídos nas quadras da seguinte forma, no sentido leste-oeste cada terreno mede 22 metros de frente por 28,6 metros de fundos, com suas esquinas possuindo essa mesma metragem; no sentido norte-sul cada terreno possui a metragem de 13,2 metros de frente por 88 metros de fundo e suas esquinas possuem a medida de 28,6 metros de frente por 22 metros de fundos. Seguindo essas medidas, cada quadra contabiliza o total de 8 terrenos voltados para o sentido leste-oeste e 9 terrenos no sentido norte-sul. A distância entre essas quadras é de 22 metros, esse vão é o que vem a constituir as ruas da cidade.

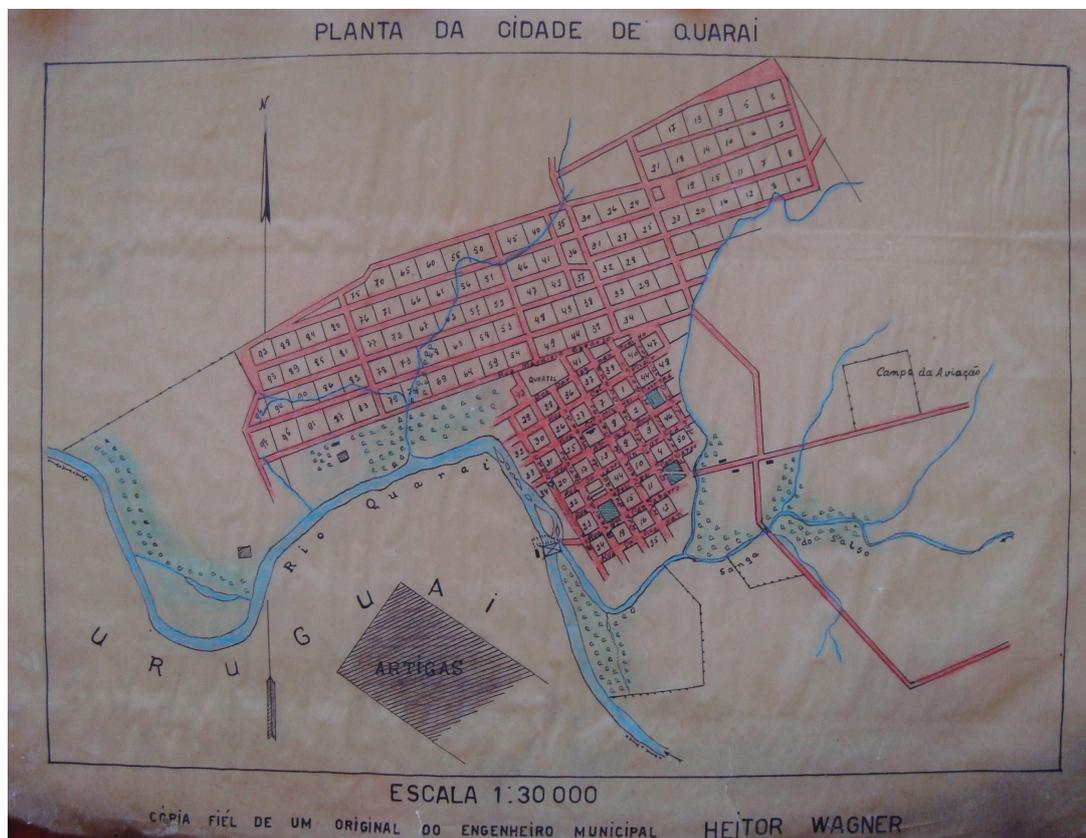


Imagem 6: planta da cidade de Quaraí, datada aproximadamente do ano de 1920. Fonte: Acervo da família Wagner.

O Engenheiro responsável pelo traçado da planta da cidade, respeitou várias questões históricas e ambientais, como o significado do nome Quaraí, Rio do Sol, assim a planta respeita a posição solar, onde na parte da manhã o sol ilumina um lado da rua, fazendo sombra no outro lado e, no período da tarde, o sol ilumina o outro lado da rua, fazendo sombra no lado oposto. Isso possibilita a

entrada de sol em praticamente todos os cômodos da casa, além do motivo das estações no Rio Grande do Sul serem bem definidas particularmente em Quaraí, onde no verão faz muito calor e no inverno muito frio. Esse cuidado era muito avançado para a época, visto que apenas em 1934, o Engenheiro Ubatuba de Farias (1934, p. 33), coloca como urgente a necessidade de um plano para resolver os problemas de urbanismo da cidade de Porto Alegre, e define que esse plano “necessita de estudos geológico, meteorológico, geográfico, histórico, econômico, demográfico”.

Quaraí tem a sua evolução urbana a partir da planta inicial (Imagem 7), onde até hoje é o centro histórico da cidade, traçada em 1858, sendo definidos e distribuídos os primeiros lotes ao redor dessa planta, e subindo em direção ao norte (Imagem 6). A planta original não foi encontrada, segundo a prefeitura municipal de Quaraí, essa planta pode estar em poder da prefeitura de Alegrete, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, no qual não foi possível fazer contato para essa pesquisa, ou ainda, pegou fogo muitos anos atrás quando ocorreu o incêndio do galpão onde eram armazenados os documentos da cidade.

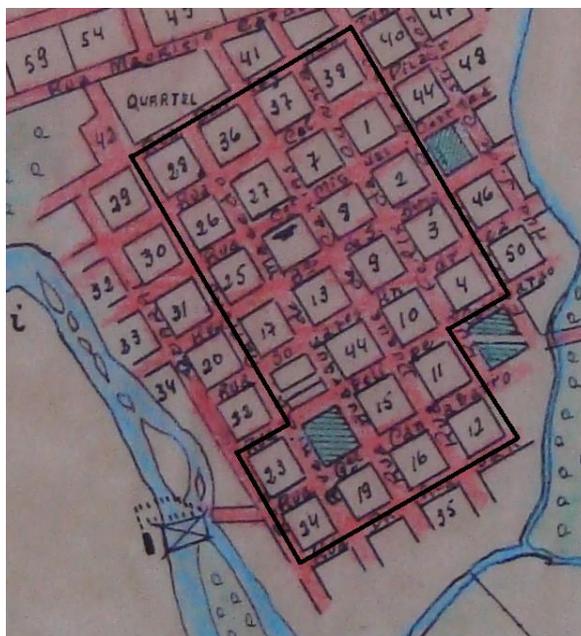


Imagem 7: delimitação da provável planta inicial de Quaraí. Fonte: Acervo da família Wagner.

Essa delimitação da provável planta original da cidade de Quaraí, foi baseada nos relatos da historiadora da cidade, Prof^a Diva Simões, que colocava como limite desse traçado, as ruas Dr. Acauã ao sul, avenida Artigas à oeste, rua Dartagnan Tubino ao norte e rua Florêncio Ribeiro à leste. Esse traçado pode ser visualizado representado pela linha preta traçada no mapa da imagem 6.

QUESTÕES ECONÔMICAS/DEMOGRÁFICAS DE QUARAÍ

A evolução demográfica de Quaraí, dá um salto por volta de 1900, provavelmente devido à economia da região que estava fortemente ligada aos saladeiros³ da região. Consta na história da cidade que no ano de 1848, dez anos antes da chegada do engenheiro que desenhou a planta da cidade e ainda distrito de Alegrete, o total de habitantes nesse distrito que veio a formar Quaraí, era de 2.963 habitantes. Já no ano de 1872, o número de habitantes na região praticamente duplicou, indo para um total de 4.450 habitantes, foi esse crescimento populacional um dos motivos que levou Quaraí a receber o título de Vila três anos depois.

O próximo levantamento demográfico encontrado, data de 1902, trinta anos mais tarde e com o saladeiro em plena atividade. Naquele ano, o então prefeito de Quaraí, o Sr. Francisco Flores da Cunha, recebeu um questionário do prefeito de Uruguaiana, a fim de realizarem um levantamento chamado Dicionário Geográfico-Histórico e Biográfico do Rio Grande do Sul. Esse levantamento era constituído de 25 quesitos, sendo o quinto quesito a pergunta sobre a atual população do município, que foi respondida dizendo ter 20.000 habitantes (MARÇAL, 2014, p. 10). Isso representa um aumento de 449,4% de habitantes em trinta anos, provavelmente muitos atraídos pela economia do charque, onde, segundo relatos de cidadãos ilustres e mais antigos da cidade, não havia mão de obra escrava nos saladeiros de Quaraí, eram todos contratados para trabalhar.

Em 1989, a prefeitura de Quaraí realizou uma pesquisa denominada Perfil Sócio-Econômico e Dados Gerais, apresentando o número de 19.741 habitantes no ano de 1970 e 19.438 habitantes dez anos mais tarde, analisando esses dados é possível verificar que a cidade parou de crescer do ponto de vista populacional, e até teve um decréscimo, provavelmente ocasionado pelo fechamento do saladeiro em 1928⁴.

Fazendo uma comparação com a cidade vizinha de Uruguaiana, em 1920, esta apresentava 22.300 habitantes (PAIVA e RIBEIRO, 1945, p. 32), apenas 2.300 habitantes a mais que Quaraí em 1902. Atualmente a cidade de Uruguaiana é muito maior, segundo o Censo de 2010, ela apresenta 125.435 habitantes (IBGE c) e Quaraí contabiliza apenas 23.021 habitantes (IBGE d). Trazendo essa comparação para o estado, observando a tabela abaixo, Quaraí representava 1,74% da população total do Estado nos anos de 1900, o período em que mais progrediu devido ao charque.

³ “As Ruínas do Saladeiro são o que restou dos saladeiros de Quaraí, local onde era produzido o charque que posteriormente era exportado diretamente para Cuba, Itália e Inglaterra.

Quaraí contou com dois saladeiros, o primeiro foi o “Novo Quaraí”, implantado em 1894, por uma firma anglo-uruguaia denominada Dicki son Hermanos, no local onde atualmente é parte da Cabanha Branca. Este estabelecimento contava com seis seções: Manipulação de graxa, usina elétrica e ferraria, tornearia, galpões de secagem, depósito de carnes elaboradas e depósito de charque.” Fonte: UNOPAR.

⁴ “A lei federal de desnacionalização do charque, que proibia o trânsito do charque, que era levado aos portos brasileiros através do porto de Montevidéu, onerou o charque fazendo com que ficasse fora do mercado nacional, que era o maior consumidor. O Saladeiro São Carlos termina pedindo concordata ao Banco Nacional do Comércio em 1928.” Fonte: UNOPAR.

População Total e taxa média de crescimento anual da população do Rio Grande do Sul e do Brasil—1900 – 2000.

ANOS	População Total		TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	
	RS	BRASIL	RS	BR
1900	1.149.070	17.438.434	2,50	1,98
1920	2.182.713	30.635.605	3,26	2,86
1940	3.320.689	41.236.315	2,12	1,50
1950	4.164.821	51.944.397	2,29	2,34
1960	5.366.720	70.992.343	2,57	3,17
1970	6.664.891	94.508.583	2,19	2,90
1980	7.773.837	121.150.573	1,55	2,51
1991	9.138.670	146.917.459	1,48	1,77
2000	10.187.798	169.799.170	1,21	1,62

FONTE: Um século de população no Rio Grande do Sul.
 IBGE (2001) www.ibge.gov.br
 Censo Demográfico de 2000.

Tabela 2: população total e crescimento anual no RS. Fonte: Jardim, 2001, p. 2.

Este crescimento econômico e demográfico de Uruguaiana, provavelmente ocorreu pelo fato de receber o porto seco, responsável pelo escoamento da produção entre Brasil, Argentina e Chile, atualmente o maior porto seco da América latina. Em contraponto, Quaraí perdeu uma das suas principais fontes de crescimento, a indústria do charque, onde, à época, exportava para Brasil, Uruguai e Argentina.

URBANISMO NAS CIDADES DE FRONTEIRA

A planta inicial de Uruguaiana, apesar de obedecer o mesmo traçado em forma de tabuleiro xadrez, não foi implantada da mesma forma que Quaraí, pois segundo Paiva e Ribeiro (1945, p. 30) o responsável por isso “foi o Duque de Caxias quem, continuando a intervenção direta do governo na criação e desenvolvimento do novo aglomerado, mandou levantar a sua planta, fazer o traçado citado e estabelecer os limites urbanos que até hoje não foram atingidos”. Neste Ponto, a planta de Soares d’Andrea foi bem aplicada, visto que o terreno onde ela foi implantada, era mais alto e plano, não sofrendo com as enchentes do Rio Quaraí. Onde hoje é localizada a Avenida Sete de Setembro, antiga rua Buarque de Macedo (Imagem 6), a principal rua da cidade, é justamente o que demarca o escoamento da água. Quem chega na cidade tem que subir essa avenida, para o lado direito da avenida, a água escorre em direção à Sanga da Divisa, para o lado esquerdo da avenida, a água escorre livremente em direção ao Rio Quaraí e seguindo a descida dessa mesma avenida, a água corre até onde se encontram as Sangas da Divisa e do Salso, que logo acabam por desaguar no Rio Quaraí.



Imagem 8: planta urbana atual da cidade de Quaraí.

Fonte: Prefeitura Municipal de Quaraí (d)

Apenas posteriormente à planta inicial que Quaraí começou a sofrer com as enchentes, quando a cidade começou a crescer de forma mais descontrolada, e antes disso que deveria ter sido feito o primeiro Plano Diretor da cidade, porém o único documento encontrado, que se assemelha à um Plano, é o Código de Obras do Município, datado de 30 de setembro de 1969 definido pela lei Nº 493, e que também não contempla muita coisa que deveria estar em um Plano Diretor. Esse Código de Obras apenas regula como deveriam ser feitas as construções na cidade, segundo Violich (1959, p. 23) Um plano diretor é muito mais que apenas especificar como devem ser construídas as casas, prédios, praças e parques, tem que ser tratado como política pública, conforme ele escreve:

a política do plano-diretor é coisa distinta dos cinco ou seis métodos pelos quais se obtém os resultados visados. Os métodos assinalados foram os seguintes: zoneamento do uso da terra e volumes e densidades relativas de construção; controle de loteamento para assegurar o cumprimento das normas de desenho e a continuidade geral do desenvolvimento; planimetria oficial para estabelecer larguras adequadas das ruas e de áreas destinadas ao bem-estar público; programas de reurbanização consistindo na reconstrução sistemática dos bairros velhos; programação de obras públicas para estabelecer prioridade segundo as necessidades e assegurar sua vinculação ao Plano-Diretor Geral; e, por último, a educação geral do público. (VIOLICH, 1959, p. 23)

A concessão de novos terrenos não poderiam estar a menos de 15 metros da marca das enchentes, como podemos observar na planta de 1920, toda a área das margens do Rio Quaraí e das sangas, está pintado com a cor verde e cuidadosamente escrita a letra “P”, provavelmente para estipular a área de preservação e que também é área alagável. Apenas em 1971 que é feita uma lei para determinar onde poderia ser construído, a lei Nº 530 de 21 de julho de 1971 que determina a organização da planta urbana da cidade através de um levantamento planimétrico e cadastral. Observando a imagem 7, podemos ver os locais impróprios por onde se deu o crescimento da cidade, certamente construções irregulares, algumas dessas áreas são invadidas e as pessoas que ali residem convivem anualmente com as cheias do Rio Quaraí, que chegou, em 2015, ao nível recorde de 15 metros e 28 centímetros, na última maior cheia, em 1958, ele chegou à 14 metros acima do seu nível normal, se os 15 metros descritos acima tivessem sido respeitados ao construir as casas na cidade, ninguém teria sofrido com essa cheia.

Sobre essa ausência de planejamento urbano no Brasil, Modesto (1959, p. 12) explica que:

Não há planos-diretores. A legislação urbanística não prevê o fenômeno dos loteamentos prematuros e não oferece, portanto, meios para restringi-los ou orientá-los. Os códigos de obras limitam-se a fixar os mínimos de dimensões de ruas e áreas de lotes, quando o fazem. As cidades, não possuem nenhum instrumento que regule a densidade de população e sua distribuição em função dos interesses e possibilidades da administração municipal e do crescimento e desenvolvimento das áreas urbanas, de acordo com um plano de realização dos serviços de utilidade pública fundamentais.

CONCLUSÃO

A cidade de Quaraí viveu a sua fase de ouro no período dos saladeiros, onde fabricava e exportava o charque, carne salgada e seca ao sol, para os países que hoje formam o chamado MERCOSUL. Após esse período, nunca mais a cidade conseguiu chegar ao mesmo nível de industrialização e PIB, sendo até hoje as atividades do setor primário sua principal fonte de renda.

Porém isso não é um problema exclusivo de Quaraí, a maioria das cidades da metade sul do Rio Grande do Sul vivem esse problema, e não vemos incentivos vindos do governo para melhorar essa realidade, enquanto isso, cada vez mais as pessoas saem do campo para a cidade, em busca não apenas de melhores salários, mas principalmente educação e qualidade de vida.

Quaraí, se tivesse realizado um “Plano-Diretor” antes do seu crescimento descontrolado, o que não ocorreu de uma hora para outra, pois a cidade mantém mais ou menos os mesmo níveis de demografia até hoje, poderia ser uma cidade exemplo para muitas da região.

REFERÊNCIAS

AREND, Marcelo; **CÁRIO**, Silvio A. F. Origens e determinantes dos desequilíbrios no Rio Grande do Sul: uma análise a partir da Teoria Institucional de Douglass North. In Ensaio FEE, v. 26, número especial, p. 63-94. Porto Alegre, maio 2005.

FARIAS, Luiz A. Ubatuba de. Cadastro e Urbanismo em Porto Alegre. In Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, número 6, Porto Alegre, 1934.

- MARÇAL**, João Batista. Anotações Históricas e Informações Gerais Sobre o Município de Quaraí. Evangraf, Porto Alegre, 2014.
- MODESTO**, Hélio. Ausência de Planejamento no Brasil. RAM 37. 1959.
- MUNHOZ**, Isaias Silva. A indústria saladeril em Quaraí. Quaraí, 2016.
- PAIVA**, Edvaldo Pereira; **RIBEIRO NETO**, Demétrio. O Plano Diretor de Uruguaina. Revista de Engenharia, 1945.
- VIOLICH**, Francis. Crescimento Urbano e Planejamento no Brasil. In Revista de Servicios Públicos de Nova York. Vol. 6, Nº 4, 1959.
- WAQUIL**, Paulo Dabdab; **FILIPPI**, Eduardo Ernesto. Desigualdades regionais e desempenho diferenciado dos municípios do Rio Grande do Sul: uma análise a partir de elementos rurais. In Evolução das desigualdades territoriais no Rio Grande do Sul. Organizado por PAIVA, Carlos Águedo. EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ (a)**. Perfil Sócio-Econômico e Dados Gerais. Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo. Quaraí, 1989.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ (b)** - Mapa do município de Quaraí. Acessado em 15/09/2016 disponível em http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO_historia.htm
- PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ (c)** - Planta atual da cidade de Quaraí. Acessado em 15/09/2016 disponível em http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO_mapa_de_quarai.htm
- PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ (d)** - Acessado em 16/09/2016. Disponível em http://www.quarai.rs.gov.br/imagens/mapa_quarai/mapa.jpg
- FEE** - Evolução da população do Rio Grande do Sul. Acessado em 17/09/2016. Disponível em http://cdn.fee.tche.br/eeg/1/ mesa_6_jardim.pdf
- IBGE (a)** - Acessado em 18/09/2016. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/quarai.pdf>
- IBGE (b)** - Acessado em 18/09/2016. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=431530&search=| | infogr% E1ficos:-hist%F3rico>
- IBGE (c)** - Acessado em 19/09/2016. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=432240>
- IBGE (d)** - Acessado em 19/09/2016. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431530&search=rio-grande-do-sul|quarai|infograficos:-informacoes-completas>
- JARDIM**, Maria de Lourdes Teixeira. Evolução da população do Rio Grande do Sul. Fundação de Economia e Estatística - FEE. Acessado em 19/09/2016. Disponível em http://cdn.fee.tche.br/eeg/1/ mesa_6_jardim.pdf

ATLAS Sócio Econômico do Rio Grande do Sul. Acessado em 19/09/2016. Disponível em http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=792&cod_menu=790&tipo_menu=APRESENTACAO&cod_conteudo=1336

5º R.C.MEC. - Acessado em 20/09/2016. Disponível em <http://www.5rcmec.eb.mil.br/index.php/institucional>

UNOPAR - Campus Uruguaiana, Licenciatura em História. Saladeiro em Quaraí. Acessado em 20/09/2016. Disponível em <http://unoparhistoriauruguaiana.blogspot.com.br/2015/04/saladeiro-em-quarai.html>